

# THESIS

APPRESENTADA

**A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,**

**E SUSTENTADA NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1851**

PELO

**DOUTOR JOÃO PINHEIRO DE LEMOS,**

NATURAL DA CIDADE DE SANTO AMARO (PROVINCIA DA BAHIA.)

FILHO LEGITIMO

**DE JOÃO PINHEIRO DE LEMOS.**

---

**BREVES CONSIDERAÇÕES**

ACERCA

**DO CELIBATO PROFESSADO PELAS MULHERES.**



**BAHIA**

**TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI,**

**Rua do Julião n. 32.**

1851

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Sr. Dr. João Francisco de Almeida.

## LENTE PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

### 1.º ANNO.

Manoel Mauricio Rebouças . . . . . Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.  
Vicente Ferreira de Magalhães . . . . . Physica Medica.

### 2.º ANNO.

Eduardo Ferreira França . . . . . Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.  
Jonathas Abbot, *Examinador* . . . . . Anatomia geral e descriptiva.

### 3.º ANNO.

Jonathas Abbot . . . . . Anatomia geral e descriptiva.  
Justiniano da Silva Gomes. . . . . Physiologia.

### 4.º ANNO.

José Vieira de Faria Aragão Ataliba . . . . . Pathologia interna.  
Manoel Ladislão Aranha Dantas . . . . . Pathologia externa.  
Joaquim de Souza Velho, *Examinador*. . . . . } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

### 5.º ANNO.

Francisco Marcellino Gesteira . . . . . } Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.  
João Jacinto de Alencastre . . . . . } Medicina operatoria, apparatus, e Anatomia Topographica.

### 6.º ANNO.

João Baptista dos Anjos, *Presidente* . . . . . Hygiene, e Historia da Medicina.  
João Francisco de Almeida . . . . . Medicina legal.

João Antunes de Azevedo Chaves . . . . . } Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.

Antonio Polycarpo Cabral. . . . . } Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 3.º e 6.º annos.

## LENTE SUBSTITUOS.

Malaquias Alvares dos Santos, *Examinador*. . . . . } Secção de sciencias accessorias.  
Salustiano Ferreira Souto . . . . . }

Mathias Moreira Sampaio . . . . . } Secção Cirurgica.  
Elias José Pedrosa. . . . . }

Alexandre José de Queiroz. . . . . } Secção Medica.  
Antonio José Ozorio . . . . . }

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipo.

**A' MEU PRECADISSIMO PAI,**  
MEU NATURAL E MELHOR AMIGO  
**O SR. JOÃO PINHEIRO DE LEMOS.**

**E A' MINHA TERNA E CARINHOSA MÃE**  
**A SRA. D. FRANCISCA ROMANA TEIXEIRA DE LEMOS.**

Homenagem de reconhecimento, respeito e amor filial.  
Muito me déstes; nada de mim exigistes; tudo vos devo.

**A' MEUS QUERIDOS IRMÃOS.**

Diminuto signal de amor fraternal, e de amizade que lhes consagro.

**A' MINHAS TIAS, IRMÃS DE MINHA MÃE**

AS SENHORAS

***D. Maria Leopoldina Teixeira do Amaral.***  
***D. Rosa Amelia Teixeira.***

O tributo que offereço é pouco, sei-o;  
Mas tomae-o... vem d'alma—é nobre.

*M. L. Junior.*

**À TODOS OS MEOS TIOS, IRMÃOS DE MINHA MÃE.**

Sincera lembrança do vosso sobrinho.

**À EXM. SRA. D. ROSA CLEMENTINA LEITE SOARES,**

**E A' SUAS QUERIDAS FILHAS**

**AS EX.<sup>mas</sup> SR.<sup>as</sup> D. MARIA JOSÉ SOARES PEREIRA.**

**D. SOFIA AMELIA SOARES PEREIRA.**

**D. ROSA. CANDIDA SOARES PEREIRA**

Para dizer o que sinto,  
É fraca a humana expressão;  
Sensações supprão as phrases,  
Falle só meo coração.

(J. G. P.)

A'S EXCELLENTISSIMAS SENHORAS

**D. ROSA DE S. JOSÉ MACHADO.**  
**D. RITA DE CASSIA RAMALHO.**

Respeitosa amizade e gratidão.

AOS BONS E SINCEROS AMIGOS DE MEU PAI

**Os Ill.<sup>mos</sup> Sr.<sup>s</sup> Domingos Soares Pereira.**  
**Januario Mendes Baptista.**

Amizade e reconhecimento.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

**Bernardino Antonio Ferreira do Amaral.**  
**José Joaquim Ferreira Machado.**

Diminuto signal de alta estima e amizade.

AOS ILL.<sup>mos</sup> SRS.

**Francisco Teixeira de Sá.**  
**Francisco José Fernandes Braga.**  
**Antonio Salustiano Antunes.**

Sincera recordação do vosso amigo.

AOS MEOS PRESADOS AMIGOS

**Os Ill.<sup>mos</sup> Srs. Doutor Francisco Antonio de Araujo.**  
**Doutor Francisco Bonifacio d'Abreu.**  
**P. M.<sup>o</sup> Fr. Cito Livio de Santo Elias.**  
**Antonio dos Santos Jacintho,**

J'envoi un soupir à ceux qui m' aiment.

(Lord Byron.)

AO ILLM. SR. DR. SALUSTIANO FERREIRA SOUTO.

Consideração, respeito e amizade.

AOS MEOS COLLEGAS E SINCEROS AMIGOS

OS ILL.<sup>mos</sup> SRS. DOUTORES

*Candido Adelino da Costa.*  
*Bernardino de Senna e Silva.*

Vous aviez des plaisirs et vous m'y avez associé.  
J'avais des chagrins et vous avez compati.

AO ILL.<sup>mo</sup> SR. DOUTOR

**JOÃO BAPTISTA DOS ANJOS.**

Agradeço-vos, Senhor, o cavalheirismo, urbanidade, e polidez que dependestes comigo na qualidade de Presidente da minha these.

Aos Illms. Srs. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipe.

Tenente José Joaquim de Queiroz.

Amisade e agradecimento.

AO MEO VELHO E BOM AMIGO

**O ILLM. SR. DOMINGOS ALVES PENNA.**

Silentium verbis facundius.

*João Pinheiro de Lemos.*

# INTRODUÇÃO.



**C**ELIBATO é um estado de violencia contra os impulsos e leis da natureza; é desfavoravel à conservação da saude; é a fonte donde derivão-se graves enfermidades, pungentes flagellos, agras dores, cujo termo só pôde a mulher encontrar n'essa união de vida, n'esse estado, em que uma só vida é vivida por dois seres, n'esse estado, em que duas almas são confundidas, todos os interesses identicos; em fim n'esse pacto solemne, em que os dois sexos podem satisfazer suas necessidades naturaes, e demais se auxilião reciprocamente à supportar o pesado jugo do destino por uma doce permutação de cuidados e socorros—o casamento.

È o desenvolvimento destas ideias, que proponho dar neste escripto tão cheio de imperfeições, e ao qual por muito favor consagra-se o nome de these. Conheço que a empresa é temeraria, avalio o peso de tão ardua tarefa, e temo naufragar no mar encapellado de dificuldades, não havendo firmesa no lenho do batel, sendo mal ajustadas as costuras, imperito o piloto e fracas as velas para supportarem o sopro forte e destruidor de tempestuosos vento.

Porem uma lei ordena; e em geral quem manda não estima o peso da tarefa e mui pouco se lhe dà com a insufficiencia de quem deve obedecer. Con toda a liberdade de pensar, dote de um'alma por Deos creada livre, preten do entrar na questão; o que sem duvida desagradarà a muita gente, e des

fiará a alguém mais susceptível e espinhado o intento de censurar-me a escolha do ponto: mas não importa; aos que não agradar o meo escripto, respondo, que escrevo uma these para cumprir uma ordenação e não um romance ou qualquer outro escripto de diverso genero com o fim de grangear nome; a censura de outros eu rebato disendo-lhes com toda a franquesa de meo coração, que, quando como medico levanto a voz, é só para diser a verdade e que não me humilho a ponto de emprestar minha penna aos caprichos alheios.

Previno todavia que não é minha intenção atacar instituição nenhuma, ofender preceitos da religião, nem abalar as crenças recebidas á respeito da virgindade.

Na qualidade de discipulo obediente sujeito este meo primeiro escripto à eorreccão de meos sabios e distinctos Mestres, e á de todos os homens, que gosando de bem merecido nome na republica litteraria, estão em circumstancias identicas.



# INCONVENIENTES DO CELIBATO

E

## VANTAGENS DO CASAMENTO.

---

Omnia quæ secundum naturam sunt,  
sunt habenda in bonis.

(CICERO, de Senectute, c. 19)



**N**ÃO é para nada que á maior parte dos seres organisados a natureza fez presente de órgãos mui complicados, destinados a reproducção, e que um tão exquesito e intenso praser, uma tão avultada somma de delicias ella fez dimanar da approximação dos sexos. Não; a natureza nada fez de balde, nada nos deo sem um destino. Ao contrario ella em tudo providente e sabia decretou para assegurar as gerações por vir, e para obrigar-nos ao seo mais importante trabalho,—o da reproducção, que de seo preenchimento resultasse tão seductor e vivo praser.

A natureza nos convida por mil encantos a cumprir as suas ordens; e as delicias que ligou ao exercicio dos órgãos, pelos quaes se executão as funcções da geração, manifestão a importancia de seo fim. A reproducção é tão do seio da natureza que é dada em partilha á todos os seres vivos; e rompendo tantas quantas divisões e classificações o genio do homem tem crido conveniente estabelecer, ella assemelha o homem prototypo de perfeição dos seres creados à planta primeiro élo d'essa cadeia admiravel e estupenda que representa a vida em todas as suas phases e gradações desde o estado rudimentario até o da perfeição possivel.

È a reproducção o tudo da natureza; é para a epoca em que ella è possivel, que forão creadas a força, a belleza, e o amor. Nas outras epocas da existencia o homem passa uma vida miseravel, sem relações com o resto do mundo.



Na infancia vive só para si; as forças de seo organismo se empenhão todas só em favor do desenvolvimento geral dos órgãos; na velhice o homem arrasta com pesar os restos e ruinas de sua existencia.

Vemos que no reino vegetal, nos animaes da classe dos zoophytos e outros, os dois sexos são ordinariamente reunidos, appresentados por um só individuo; e em alguns confundidos como nos vegetaes e animaes agamos sem órgãos sexuaes apparentes; porque d'outra sorte elles baldos de muitos sentidos não se poderião procurar e encontrar; e sua especie acabaria. De tal disposição se póde inferir que, sendo o voto da natureza a perpetuidade das especies, era mister, que variassem os meios de chegar à esse fim de conformidade com o estado da organização dos differentes seres, que reunidos e em uma dependencia reciproca, vivendo uns á custa da morte de outros povoão a terra, que certo recuperaria seo primitivo estado, si universalmente fosse observada a continencia.

Todos os seres vivos constantemente se reproduzem; e é na epoca da procreação que elles manifestão o maior vigor de que podem dispôr. Existem até animaes, que morrem logo que pagão esse tributo. É na epoca da procreação que os vegetaes se trajão de todos os encantos e galas; é então que se cobrem de bellas e variadas flores dentro das quaes guardão o precioso germen, que depois de passar por certas e determinadas condições da um ser em tudo semelhante ao de que dimana. É então que as aves por esse instinto todo poderoso ao qual nenhuma se poderia ferrar, preparão seos ninhos, comhinão seos doces accordes e nos deleitão com seos bellos cantos de alegria e sympathia,

Seguindo a escala zoologica deparamos mudanças na maneira de preencher esta a mais doce lei da natureza, modificações notaveis segundo os grãos de aperfeiçoamento, por que vão passando as differentes organizações ate chegar ao homem; e nesta sabia determinação da natureza, que da á cada classe de seres instinctos de tal sorte compatíveis com seo estado de vida que independentemente de vontade elles são obrigados á grande obra da reprodução, nesta sabia determinação, digo, bem se vê, quanto se interessa o creador pela perpetuidade das especies.

A vida é um thesouro que se recebe de uns como emprestimo para se restituir á outros. Nós recebemos nossa vida de nossos pais e temos por dever consagral-a á especie. Sem a geração a vida teria a duração do raio, que em marcha rapida apparece e some-se quando apenas se havia dado fé de sua presença.

Por mais numerosos e variados que fossem os corpos organisados, terião bem depressa desaparecido da superficie do globo para nunca jamais reap-

parecerem, si não fosse a geração. É por ella que a vida se forma, se desenvolve, se conserva e se propaga. É ella que lutando sem cessar contra os esforços destruidores do tempo repara as perdas que traz a morte; é a geração emfim, que avivando de continuo o astro da vida, mantem o equilibrio necessario para a harmonia deste mundo.

Embhora alguns moralistas por uma viciosa interpretação de algumas palavras mysticas, que se pretendem sagradas, prescrevão como lei o celibato, que é hoje respeitado só porque forma um dos pontos de nossa religião, e infamem com os nomes de impuros, sensuaes, e brutaes os praseres á que devemos a vida, apesar delles a natureza os desmente; por que ella, soberana, não se sujeita aos caprichos do homem.

*Não seremos brutos por considerarmos brutal a acção que nos faz? Diz Montaigne.*

É querer reformar a obra de Deos e fazer-lhe mimo do labeo de malfeitona e imperfeita, ordenar a continencia virginal; pois que a natureza não nos deo órgãos sinão para funcionarem. Foi sem um fim que ella espalhou pelo mundo os excitantes proprios dos órgãos genitae? Para que encheo ella o globo igualmente de homens e mulheres?

Acaso o Creador dar-nos-hia órgãos reproductores, ajunctaria á appropriação dos sexos tantos encantos e delicias, ordenaria que em certa e determinada epoca o organismo sentisse necessidade de preencher tal funcção para zombar de nós, para que na sua propria obra fossemos achar a nossa desgraça?

Erra, blasfema quem crê, ou pela mais repugnante hypocrisia e superstição simula crer que o celibato agrada á Deos. É absurdo suppor que o Creador agradece a mutilação de sua obra, a transgressão de suas leis, e a postergação de sua primeira ordem. —

*Crescite et multiplicamini.*

Tudo na natureza se conspira em pról de minha asserção; e para proval-a basta a mesma natureza, que falla mais alto e em tom mais capaz de convencer.

Tentando mostrar os inconvenientes da continencia, não pretendo tocar no celibato clerical; pois que os padres não cumprindo rigorosamente o juramento que prestão e gosando de plena liberdade não podem fornecer factos probatorios em apoio de minha these.

Todos sabem que hoje é moda faser-se padre ou frade com o mesmo fim com que se faz artista, isto é, para transformar o ministerio sagrado da religião em meio de lucro; e muitos talvez profissão o juramento de castidade—

pro forma—sem intenção de cumpril-o; e nem ao menos empregão os esforços da razão contra os desejos da carne; bem que seria infructuosa qualquer resistencia contra taes desejos, que são inherentes à organização do homem, a qual nada póde mudar. Pelo que se vê que todas as instituições devem sujeitar-se ao poder do organismo.

Seria de mui grande vantagem, que as leis e os costumes se conciliassem com a organização humana, empregando de seo lado todas as forças para tirar della o melhor partido em favor da especie e dos individuos.

É especialmente das freiras ou monjas, dessas victimas de interesses mesquinhos e vis, que esvoação pela mente de quem as obriga ou seduz á dar ao pé dos altares e á vista de Deos um juramento pronunciado pelos labios, e desmentido pelo palpitar apressado de um coração tão na quadra do amor, é pois só dessas infelises, separadas do mundo e no mundo vivendo, é dos inconvenientes dessa vida sedentaria, cruel, que ellas vivem adoçada por tantas lagrimas, (pois a desgraça acha consolação no pranto) é em favor dessas desventuradas que escrevo; não obstante ser eu tão baldio de recursos para advogar uma causa tão nobre e digna de ser defendida por outro, que possuísse, juncto á uma elevada intelligencia, rico cabedal de principios scientificos.

É um procedimento barbaro forçar um sexo naturalmente fraco e tímido á suffocar todos os seus desejos, e a fechar seu coração aos mais nobres e deliciosos sentimentos da natureza. É deshumaño exigir que a mulher, que tem um'alma e um coração, pense e sinta contra seus votos pela alma e pelo coração de outra pessôa.

O governo, que devia tomar grande interesse por tão grande numero de virgens, que em outro estado poderião ser a honra e auxilio de seu paiz, dando-lhe bravos defensores de sua liberdade, cala-se, consente que por diante vão os abusos, olhando com o gelo da indiferença para essa porção do genero humano a mais bella, a mais debil e fraca, e por isso a mais necessitada de um firme apoio, prestado por mão estranha.

Julgo ocioso continuar a provar que o celibato é avesso, diametralmente opposto ás santas leis da natureza. Todos são conhecedores desta tão pura verdade. Os velhos, que ja passarão pela aurora da vida, da qual continuamente se recordão repassados pelo espinho da saudade, dirão em meu favor, que todas as mudanças effectuadas em seu organismo pela puberdade, que o tropel de desejos de que foi nessa epoca cheio o seu coração, obra são da natureza, e não o resultado de habitos e educação; dirão mais que felicidades, praseres, alegria, que o tudo da vida—o amor, fugirão com essa a melhor epoca de sua existencia.

Os moços, que estão aind'agora admirando a metamorphose tão solemne e

completa de seu organismo, que lhes faz sentir o laço que os prende á sociedade, certo darão um aceno de approvação ao meu escripto.

Sobejas provas ha para mostrar, que a natureza empenha-se em favor da especie em geral com maior interesse do que em prol dos individuos em particular.

Em numerosas circumstancias individuaes a natureza manifesta mui claramente sua tendencia à conservar as gerações. Muitos praticos, auctoridades de grande peso affirmão que uma mulher enferma de molestia bastante grave, a qual de certo cortaria em breve o fio da sua existencia, concebendo, é sus-tado o progresso da enfermidade. Mulheres extenuadas por uma lenta consumpção recuperão, logo que concebem, força bastante para supportarem os penosos incommodos da gestação durante o periodo de nove meses, no fim do qual ella succumbe á recrudescencia da molestia. Se pode pois concluir deste e de outros muitos factos, que a natureza intervem nestes casos pela conservação do novo ser, que alonga a existencia da mulher, cuja perda é ja sem remedio, com o fim de assegurar mais um individuo que substitua o lugar vago; porque sua lei é a perpetuidade das gerações.

É a puberdade que dà à mulher o direito de ter o doce nome de mãe; é nesta epoca de sua existencia que se effectuão em seu organismo mudanças consideraveis e que se declaram os desejos, os impulsos, que a fazem desprezar tudo por um só pensamento—o amor.

Não trato da puberdade com a minuciosidade e desenvolvimento de que é digno tão importante assumpto. Isto por si so faz o objecto de uma grande these; mas não é a principal parte do meu ponto. Porém como sejam precisas algumas considerações à tal respeito para o fim, a que me propuz, ellas ahí vão.

Na primeira idade as faculdades vitales sendo todas empregadas no crescimento geral, são dirigidas sobre tudo ao aparelho nutritivo e aos systemas cellular e lymphatico absorbente; na puberdade a direcção das forças muda. Os esforços da vida são todos em favor do systema glanduloso, especialmente dos órgãos genitales. Estes, que na infancia appresentavão um *minimum* de vida, recebem na puberdade um *maximum*. Então elles não existem mais em segunda ordem como na infancia, dominão ao contrario sobre toda a economia.

As glândulas mammarias ganhão maior desenvolvimento; o bico do peito envermelhece e adquire uma sensibilidade bastante viva, que sympathisa com os órgãos uterinos. Estes desenvolvem sympathias de tal sorte, que todos os mais órgãos manifestão uma mudança consideravel em seo funcionar. As forças sensitivas levadas as partes genitales despertão-nas do somno que ellas

dormião, e fazem que rapidamente desabrochem, como a flor em botão que para desdobrar-se espera pela vida que lhe trase os raios solares.

Todas as disposições organicas da mulher mudão com a puberdade, e o moral accompanha todas estas modificações.

A mulher, quando menina, brincava, saltava, e dançava com suas companheiras; todos os seus pensamentos ella empregava em suas bonecas e outros brincos proprios da idade. Chega a puberdade e tudo muda. Agora os jogos infantis não têm mais attractivos. A virgem procura o repouso da solidão; languida e descorada ella sente caprichos, desigualdades de humor insolitas; de seus olhos se deslirão lagrimas involuntarias e sem motivo conhecido; as veses suspira, quer e não quer ao mesmo tempo, sem objecto fixo, sem desejo determinado ella se desconhece a—si mesma. Vel-a-heis calma, logo depois agitada; vel-a-heis corar e empalidecer alternativamente. Ella é fogo e gelo, e nutre em su'alma um sentimento, que ella não conhece ainda e que teme manifestar.

A mulher vê-se toda outra que não era na infancia; e admirada de tão completa metamorphose consulta a seu coração mesmo, do qual um novo sentimento surge, significando-lhe que ella não póde e não deve por mais tempo ser indifferente sobre a terra; que sua organização dispõe de uma superabundancia de vida, que tende a espalhar-se, e que por decreto da natureza este superfluo deve separar-se della para formação de novos seres.

Na infancia a mulher existe só para si, pertence só ao presente; quando pubere ella deve consagrar sua vida a especie; pertence tambem pois ao futuro.

Promovendo a natureza tantas e tão notaveis mudanças em seu organismo, prestando-lhe novas graças, não é sua intenção fornecer-lhe maior somma de meios para a propria conservação; mas sim convidal-a á concorrer com sua quota para a reproducção e perpetuidade de sua especie que se vae abisma' na immensidade dos seculos e na eternidade dos tempos.

Com os progressos da idade os impulsos naturaes, que provocão a união da mulher com um do outro sexo, ganhão em intensidade e expressão. A' principio ella sentia perturbações sem saber a causa; ella tinha desejos sem conhecer o objecto delles. Pouco depois este penoso estado de incertesa se dissipa. A natureza procura todos os meios de mostrar-lhe que tanto por uma necessidade de seu organismo como por dever ella tem de concorrer a grande obra da reproducção. A virgem até sente que serião vans todas as tentativas de resistencia contra a necessidade de approximar-se ao outro sexo, que debaixo das mais bellas cores e das mais seductoras formas lhe é appresentado por sua imaginação ardente.

Sabidas as qualidades novas que a mulher adquire com a puberdade, cum-

pre agora saber, como a continencia influe sobre sua vida e sua saude. Das statisticas dos sabios que têm estudado a influencia, que exercem sobre a saude e a longevidade dos membros da especie humana a moderada observancia da mais doce lei da natureza e a continencia, statisticas feitas em logares e tempos differentes, se infere que a vida é consideravelmente mais longa no estado de casamento, que no de celibato. As indagações de Haigarth, de Buffon, de Sinclair, de Deparcieux têm despidido a questão de todas as duvidas de tal sorte que não ha mais possibilidade de contestação a este respeito.

Infelizmente aqui na Bahia, onde ha tantos conventos de mulheres, em maior numero do que o permite a população, ainda não appareceu quem apprehendesse uma statistica, na qual mostrasse os pesares, os tormentos, afflicções e doencas das freiras em frente da alegria, do contentamento, da satisfação, do gozo de saude e de delicias da mulher, que, preenchendo o voto da natureza, vê-se rodeada de um esposo querido e de seos filhinhos, os quaes todos contribuem, empenhão todos os seos esforços para avivar o principio daquella vida, da qual derivão e que só para elles existe.

Todos sabem que a saude consiste no emprego e exercicio proporcionaes de todos os órgãos; e que só póde ser conservada, mantendo-se o medium, que a natureza prescreve entre todos os excessos. Todos os órgãos forão creados para funcționarem; cada órgão tem uma funcção, um trabalho especial, somente d'elle, que nenhum dos outros é apto para preencher; si elles não entrão em acção, atrophião-se; a funcção de que erão agentes, extingue-se, por fim morrem, e o homem não gosa mais do complemento de suas facultades.

Esta regra geral porém não póde de nenhuma sorte ser applicada, quando se tracta dos órgãos genitais; porque condemnando-os á inacção, não se podem calar os desejos, os impulsos, que approximão os sexos; impulsos e desejos, que quanto mais se procura suffocar, com maior vigor e vehemencia se nos manifestão. A funcção geradora subtrahese a esta regra geral; porque ella tem mais que nenhuma outra estreitissimas relações com a arvore nervosa: e é por isso que todas as perturbações produzidas pelos embates da razão contra os impulsos da carne vão sobre tudo retinir no systema nervoso.

Ainda que do lado das mulheres casadas pesem os incommodos da gestação, o perigo dos partos, as vexações do aleitamento, e os cuidados com a familia, todavia ellas gozão de mais saude, vivem por mais tempo, e uma vida tanto mais cheia de delicias, quanto ellas mais rigorosamente se accommodão ás santas e conservadoras leis da natureza.

A organização da mulher adquire com o casamento qualidades, que a tor-

não em tudo differente da organisação daquella, que, suffocando os sentimentos de seo coração, permanece na continencia culpavel e criminosa perante o respeitavel tribunal da natureza. Aquelle langor, aquella pallidez, aquella falta de energia e de vida em todas as funcções, phenomenos que são de ordinario a partilha da continencia prolongada, desapparecem com o casamento. A mulher, quando preenche o voto da natureza, que é espalhar nossa existencia em favor da sociedade, e não circumscrevel-a em nós mesmos, torna-se vigorosa, corada, mais fortalecida, mais viril. A timidez, apanagio da virgindade cede o logar á mais corajosa intrepidez, ousadia e valor. Estas e outras quejandas modificações, que soffre o organismo da mulher que se casa, todas naturaes, não são sem um fim; que a natureza nada decretou de balde, ellas são até necessarias. As obrigações, os deveres de mãi exigem coragem.

Quem não sabe que com a mais heroica ousadia uma mãi soffre alegre, até em um extasis de prazer, todos os martyrios, todas as penas do inferno, em troca da felicidade, do bem-estar de seo filho? Os animaes nos dão disto provas solennes. Vêde, por exemplo, com que ousadia e valor a gallinha alias tão timida e fraca defende seos pintainhos, quando são perseguidos?

A' muitas senhoras tenho eu proprio ouvido, que se admirão de que mulheres, que quando virgens corrião da mais subtil sombra, assustavão-se, tremião do mais ligeiro tropel, tinhão flatos por qualquer motivò mui passageiro, mudem completamente depois de casadas, adquirão até condições organicas oppostas trocando a timidez, a pusillanimidade pela mais decidida coragem; como de facto acontece.

As virgens de ordinario são de uma compleição fraca, delicada, pouco solida, incapaz de resistencia contra as commoções do physico e do moral; e por essa delicadeza mesma toda impressão torna-se forte e poderosa, abala profundamente o systema nervoso, e uma causa morbifica qualquer muito passageira produz, logo aos primeiros esforços, nestes corpos tão delicados males espantosos que não estão em proporção com a causa, que os ha originado. Com o casamento porém a mulher adquire uma força reactiva contra a acção perniciosa de alguns agentes. O fluido gerador impregna sua organisação, aviva todas as suas funcções, espalha mais actividade, mais vida por toda sua economia. É feliz, dispõe de mais vantagens, saboreia todos os prazeres deste mundo a mulher que, depois da erupção dos primeiros phenomenos da puberdade, se une a um esposo de sua escolha, e delle recebe o vigor que lhe falta.

A continencia virginal nas mulheres abundantemente nutridas e que vivem na ociosidade e no luxo, cercadas das imagens dos prazeres, as torna á principio distrahidas, mal ageitadas em tudo que tentão fazer, depois tristes,

melancolicas e muitas vezes até loucas. O estado de turgencia e de exaltação da sensibilidade dos ovarios póde causar a nymphomania: quanto mais severa e casta é uma mulher, tanto mais desenfreada nos gozos pode-se ella tornar depois. Sobejão ali pelo mundo os exemplos de mulheres, que tendo resistido até certo tempo aos impulsos de seo coração, degenerão depois nas mais pervertidas e depravadas messalinas.

O celibato perpetuo, a que são condemnadas as religiosas claustradas, é a principal causa de serem ellas tão frequentemente affectadas de amenorrhœas ou retenções dos menstros, de accessos de hysteria, ou espasmos nervosos, pretendidas obsessões diabolicas. É sabido que as religiosas durante a edade menstrual são condemnadas a frequentes enfermidades. A existencia dellas é mais infortunada que a das mulheres casadas ou livres, e exige sacrificios mais dolorosos.

Os instituidores desses medonhos carceres—os conventos, (\*) cujas paredes

---

(\*)—Culpas, Europa, o mussulmano barbaro?

E os teus carceres negros e traidores,

Onde á innocencia candida, á piedade

Arma o perfido bonzo o laço astuto,

Laço, que, eterno, a vida, os gosos d'ella,

A ventura, o praser de um nó separa?

Corta sem dó—cruéis!—e até cerceia

O derradeiro bem d'um desgraçado,

A esperanza?—Esperança! nem um viso,

Nem um só raio teu penetra os ferros

Da escravidão que só tem fim co'a vida;

Nem um só raio teu vai bemfazejo

Aqueitar corações gelados, mortos!

Mortos—, mas palpitando no sepulcro,

A que baixaram vivos.—Homem barbaro,

Ingrafo e desleal, qual é seu crime?

Escrupulos, adrede fomentados

Por ignorancia interesseira, e baixa,

Quanta victima cega hão conduzido

Ao altar profanado de holocaustos

Tão sanguinarios, crus!—A patria, amigos,

Casa paterna, maternaes caricias,

Doços futuros d'um esposo amavel,

De meigos filhos, sanctos gosos d'alma,

Dados de Deos—e tudo abandonado

Pela impia crença de que a Deos não prezem,



são testemunhas mudas de tantos arrependimentos, de tão atrozes pezares e de tão amargo pranto, não se contentarão só de exigirem que estas desgraçadas, victimas de sua requintada hypocrisia, impiedade e torpe ambição, comprimissem com mão de ferro seo coração ampliado pelos fogos da puberdade; não satisfizerão sua louca superstição as enfermidades e os demais flagellos que se originão da continencia; e afora o celibato elles decretarão outros preceitos, os quaes tornão ainda mais digna de dó a existencia das virgens claudradas. Talvez julgassem elles que a abstinencia de alimentação, o martyrio do cilicio, as penitencias, o isolamento e outras condições quejandas, registradas nos codigos dessas sociedades especiaes, enfraquecendo, debilitando o organismo, reduzindo seo mecanismo ao minimum de actividade tornassem menos impetuosos os impulsos eroticos, ou aniquilassem inteiramente o seo poder; e então se podesse esperar com mais segurança o cumprimento, a satisfação do juramento professado. Porém de nada valem todas estas precauções; o amor é tão ligado à organização da mulher que sempre se manifesta seja qual fôr o temperamento, sejam quaes forem as modificações que se lhe possão imprimir. Seja um temperamento lymphatico, seja uma organização fria e cachetica, seja um organismo tão sem vida que talvez se não errasse muito em dizer, que é o phantasma da morte, ali mesmo vão penetrar as chammas do amor. Até nos claustros em que o fervor de uma vida devota aspira a extinguir debaixo do cilicio e por meio de macerações perpetuas esses fogos da puberdade, até nas illusões do sonho a natureza busca reassumir o seo imperio quando elle ha sido postergado.

Não digo que essas condições possão produzir as enfermidades que são a partilha das celibatarias e nem que ellas possão auxiliar a acção da causa principal; não: é só o celibato a causa de tão graves molestias, as quaes são de tal sorte inherentes a esse estado que, professado elle, ellas se apresentam. E tanto é isto verdade que muitas mulheres sujeitas ao mesmo regimen que as freiras, seguindo porém as inspirações da natureza, não soffrem nenhum dos martyrios, nenhuma das enfermidades que aponto como resultados da continencia virginal. Todavia é preciso conscienciosamente confessar; as freiras podem soffrer outras doenças além das occasionadas pelo celibato; as quaes por se acharem fóra do assumpto de minha these, deixarei em silencio.

---

Que impuresa os deturpa, o vicio os mancha,  
 E só do claustro para o ceu ha estrada,  
 —Dogma fatal, perverso, injurioso  
 A' divindade !.....

(GABRET, *Dona Branca.*)

Quando as mulheres, que têm permanecido em uma culpavel continencia, chegam a idade critica, em que cessa o fluxo menstrual, o utero e as mamas não tendo preenchido as funções á que a natureza os destinou podem conservar ou uma superabundancia de vida ou restos do humor não evacuado; o que é a causa frequente de schirros, indurações, cancrios, polypos, e outras enfermidades. É da observação de todos os praticos, que as religiosas claustradas são martyrisadas por muitas enfermidades, e que a vida dellas é menos longa do que a das mulheres livres, alem de serem ellas continuamente raladas pelo pesar de não poderem satisfazer as necessidades de sua organização, que as vezes e em algumas de um temperamento mais erotico se manifestão com tal vehemeucia, que são forçadas a enganar a natureza por meios, que alem de immoraes, destroem sua saúde.

Estou pois convencido que da nossa especie a porção mais bella não deve de nenhum modo adoptar um genero de existencia de tal sorte restricto e exclusivo, que cae n'um dos extremos. É mais vantajoso seguir sempre o medium que nos promete a conservação da saúde e todas as felicidades que ao homem é dado fruir n'este mundo. Emfim é uma verdade moral e medica que o estado mais feliz para a especie humana, o mais favoravel à saúde, o mais conforme a razão é seguir a natureza sem abuso. Nossa vida tem limites, assim como leis; porque infringil-as? Os designios de seo sublime auctor serão imperfeitos, reprehensiveis, para tentar-se contestal-os, destruil-os com instituições extravagantes, absurdas, impias e fanaticas?

A hysteria é as mais das vezes occasionada pelo desejo do casamento e pela necessidade de seos prazeres, que são sollicitados pelo estado de orgasmo dos ovarios e do utero, especialmente nas mais castas e nas mais bem constituídas. A nymphomania ou furor uterino é as mais das vezes a terminação da hysteria, quando os desejos erotikos não são satisfeitos. Já disse, que o estado de turgencia e de exaltação de sensibilidade dos ovarios póde causar esta doença. Não são os signaes desta enfermidade tão pouco conhecidos que me dê ao trabalho de descrevel-os aqui. Com tudo sempre direi, que o utero apresenta um eretismo inflammatorio, um prurido libidinoso e pungente. Em virgens mortas desta especie de martyrio, assim como nas femeas dos animaes assassinadas durante o orgasmo venereo têm-se encontrado os ovarios turgidos e como flogosados. As doenças das virgens se complicão algumas vezes de tal sorte que o medico não póde dizer com certeza, se é amenorhea ou chlorose ou hysteria a que particularmente domina; são baldados todos os meios tentados; da mais energica therapeutica zombão taes padecimentos.

A organização da mulher em extremo sensivel, seo systema nervoso tão susceptivel á mais ligeira impressão, as torna ainda mais que os homens su-

jeitas aos fogos do amor. Este faz a essencia de sua vida logo que no horisonte de sua existencia surge a bella aurora da puberdade. Quantas mulheres não têm enlouquecido de amores por seres que só existem em sua imaginação!? Tal é a necessidade de seo coração. Imaginão chimeras e á ellas se dedicão quando falta a realidade.

É para a virgem que passa uma vida de trîsteza e amargura no celibato, mais cruel, mais insupportavel a falta de satisfaçãõ do amor, do que para o homem. E por isso vêde de quantos males é ella victima muitas vezes com apparencias da mais vigorosa saúde. Seo systema nervoso por falta da impregnaçãõ do fluido prolifico, que nessa epoca é indispensavel, domina à todos os outros systemas, manifesta uma superabundancia de sensibilidade, que, sendo além da normal, martyrisa sua existencia de mil varios modos. As vezes é uma dôr de cabeça pertinaz seguida de vomitos, que por instantes fazem desaparecer este incommodo. Outras vezes ella é cruelmente atormentada por dôres de dentes. Além destes soffrimentos o estomago em algumas appresenta uma susceptibilidade tal, que a mais ligeira alimentaçãõ, qualquer bebida provoca nauseas e vomitos. Muitas accusãõ nevralgias nas côxas e nos braços que simulão rheumatismos, gottas, &c. E a virgem victima destes soffrimentos e dô tropel de desejos e sentimentos que peção seo coração pede a morte em troca desta vida, que é só—dôr.—Ja disse que na edade critica se formãõ indurações, caneros no seio e no utero das mulheres, que esquecendo os deveres, que lhes são impostos pela natureza, permanecem até esta edade em uma continencia absoluta; porque estes orgãos não preencherãõ as funcções que lhes forãõ destinadas, elles ficãõ engorgitados de fluidos, que por não serem evacuados se espessãõ, obstruem os canaes em que giravãõ, e determinãõ uma inflammaçãõ lenta.

Entretendo o utero tão estreitas relações de sympathia com os principaes orgãos, o cerebro, o estomago, &c.; os seus sentimentos devem por certo ser tambem experimentados por todos elles; e é por isso que no cerebro se pintãõ sensações, pensamentos obscenos, voluptuosos, que se compadecem com o estado de orgasmo venereo do utero. É muitas vezes dos ovarios que partem essas irradiações nervosas que retinem no cerebro e se reflectem em toda a economia. Temos disto provas manifestas na epilepsia hysterica das virgens, nas quaes o amor é sempre incitado, estimulado, e não satisfeito. Basta assistir a uma virgem quando estã em um accesso de hysteria para não duvidar do que ahí estã escripto. Todos os orgãos tomã parte n'esses accessos, e parece que se empenhãõ em mais claramente exprimir os soffrimentos do utero.

Para prova temos a loucura, a monomania que muitas vezes são a terminaçãõ da hysteria; temos as más digestões; o appetite depravado ou malacia: a cir-

culação, a respiração, as secreções, em fim toda a economia da mulher é doente, quando o utero dá um brado de dôr.

O tratamento geral de todas as affecções que podem ser produzidas pelo celibato, é o casamento. Hypocratis não se esqueceo de dar este preceito.

*Ego auctor sum, ut virgines hoc malo (chlorosi) laborantes quam celerrime cum viris jungantur, iisque cohabitent; si enim conceperint, convalescent.*

Toda therapeutica destas affecções consiste em fortificar e regularisar as funcções do systema nervoso; o principal meio de equilibrio e de harmonia é o casamento cujos praseres distribuem igualmente as forças vitaes por toda a economia. Temos muitas occasiões de observar que praticos doutos, tendo gasto debalde seo tempo em mandar vir das boticas quantas drogas julgão convenientes, prescrevem depois o casamento; e os males que parecião ja incuraveis, como por um milagre desaparecem para nunca jamais voltarem.

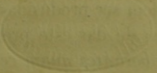
As regras, depois que apparecem, podem ser supprimidas ou desviadas por falta do estimulo natural do utero; e é o casamento o melhor meio que ha de regularisal-as, tendo todos os medicamentos, chamados emmenagogos e aconselhados para esse fim, o inconveniente de contribuirem ainda mais para a alteração da saúde, quando não são coroados de bom successo. Mauriceau refere em suas observações sobre a prenhez o factô de uma mulher, que tendo soffrido por espaço de seis annos uma suppressão dos menstros, acompanhada de um estado continuo de languidez, urinas raras, turvas e anegradas encontrára no casamento o termo destes padecimentos.

O mesmo auctor e Astruc referem muitos exemplos de desvios das regras, isto é, de hemorrhagias periodicas pelo nariz, pela boca &c. que o casamento tem feito correr pelas vias naturaes.

As flores brancas, esse flagello que enlucta a existencia de um grande numero de virgens antes da puberdade mesma, desaparecem as mais das vezes com o casamento. Chambon cita muitos exemplos em apoio desta asserção. Muitos outros auctores recommendaveis por sua elevada intelligencia e profundos conhecimentos nos referem numerosos factos em prova de que a hysteria e molestias outras, fructos da continencia e para as quaes têm debalde sido tentados todos os meios therapeuticos os mais energicos e mais racionalmente combinados, têm entretanto cedido às modificações notaveis effectuadas no organismo da mulher pelo casamento.

Eis os inconvenientes do celibato e as vantagens do casamento; não des envolvidos como devião ser; porém como pude.

*Quod potui feci; faciant meliora potentes.*



PHYSICA  
BOTANICA



PATHOLOGIA INTERNA

PATHOLOGIA EXTERNA

THERAPEUTICA

# PROPOSIÇÕES

## PHYSICA.

É da diminuição da pressão atmospherica nas altas montanhas, que dependem as hemorragias soffridas por algumas pessoas que as sobem.

## BOTANICA.

É a organização particular de cada planta que determina a natureza de seu producto.

## CHIMICA.

Sem a chimica nada seria a Toxicologia.

## ANATOMIA.

O aspecto differente das differentes glandulas depende, não de differença dos tecidos, que entrão na sua composição; mas do arrançamento, ou disposição destes.

## PHYSIOLOGIA.

As propriedades chamadas vitæ, que alguns dizem entidades á parte da organização, não são mais que o resultado desta.

## PATHOLOGIA INTERNA.

A alteração da função suppõe sempre desarranjo no órgão.

## PATHOLOGIA EXTERNA.

A escutação pelo stethoscopio é o melhor meio de reconhecer as fracturas duvidosas.

## THERAPEUTICA.

Na applicação dos meios therapeuticos não basta conhecer a natureza e propriedades delles; é preciso além disto o conhecimento das disposições individuaes.

## MEDICINA OPERATORIA.

Não é ao numero e complicação das peças operatorias que está irremediavelmente ligado o bom ou máo resultado de sua acção.

## PARTOS.

É um absurdo, um paradoxo, que se não compadece com os progressos da sciencia, suppor que a prenhez é um estado pathologico.

## MEDICINA LEGAL.

É uma pratica absurda, ante-moral, sujeita até á máos resultados, a indagação dos signaes materiaes da virgindade.

## HYGIENE.

É uma verdade demonstrada pelo raciocinio e confirmada pela experiencia, que a inhumação dentro das povoações, como aqui se faz, é mui prejudicial á saude.

## CLINICA MEDICA.

Na pratica da medicina o medico deve respeitar os habitos dos doentes.

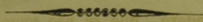
## CLINICA CIRURGICA.

No exercicio da cirurgia aquelle, que, além de profundos conhecimentos anatomicos, fôr dotado de bastante presença de espirito, mais progressos fará.



# HYPOCRATIS APHORISMI.

PARTOS.



MEDICINA LEGAL.

Cúm morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est.

SECT. I. APH. 8.

Duobus laboribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum.

SECT. II. APH. 46.

Senes facillime jejunium ferunt; secundó ætate consistentes; minime adolescentes; omnium minime pueri; ex his autem qui inter ipsos sunt alacriores.

SECT. I. APH. 15.

Æstate, et autumnó cibos difficillime ferunt; hyeme facillime; deinde vere.

SECT. I. APH. 18.

A longo tempore consueta etiãsi fuerint deteriora, insuetis minus turbare solent; oportet igitur etiã ad insolita se vertere.

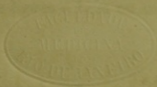
SECT. II. APH. 30.

Quibus cerebrum concussum fuerit ab aliqua causa, necesse est eos statim mutos fieri.

SECT. VII. APH. 58.







*Remettida ao Snr. Dr. Baptista. Bahia 28  
de Novembro de 1851.*

*Almeida.*

*Vista. Bahia 29 de Novembro de 1851.*

*Baptista.*

*Imprima-se. Bahia 29 de Novembro de 1851.*

*Almeida.*

